

Bracher tenta apoio do FMI e do Banco Mundial nas renegociações

RÉGIS NESTROVSKY
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Fernando Bracher, passou o dia de ontem em contatos com autoridades do Banco Mundial e, hoje, vai ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Federal Reserve Bank (Banco Central americano) pedir o apoio destes órgãos para a renegociação da dívida externa brasileira. Ele considera possível a obtenção de novos empréstimos:

— Acho que entre US\$ 2 e 3 bi-

lhões de novos empréstimos é possível e é isso que estamos tratando, tanto em Washington como em Nova York, durante esta semana. Estamos mantendo entendimentos com todos os órgãos, já que são as principais agências multilaterais do Governo americano — Bracher.

Os contatos de Washington são importantes, principalmente, para projetos de co-financiamento entre o Banco Mundial e os bancos privados em Nova York. A conversa de hoje com o Presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, é também funda-

mental para o apoio do Governo Reagan à posição brasileira nas negociações da próxima semana com o Clube de Paris.

O "New York Times", em matéria sobre a dívida, diz que "o Brasil vai precisar de dinheiro novo devido à queda de quase US\$ 5 bilhões nas reservas brasileiras, em virtude do fracasso do saldo comercial de 86". O jornal diz, ainda, que as negociações formais com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, que coordena mais de 600 bancos credores, somente começarão depois de um acerto do Governo brasileiro com o Clube de Paris, após o dia 19.